

# ZINE **CONSCIENTE**

**#40**



**A nova era do  
capital intangível**

**“Preço é o que você paga, valor é o que você leva.”** Warren Buffett

Dubai, um dos sete integrantes dos Emirados Árabes Unidos, fica localizada às margens do Golfo Pérsico e é atualmente um dos maiores polos comerciais e turísticos do mundo, mas nem sempre foi assim. Como o deserto de areia que se estende por centenas de quilômetros virou uma moderna cidade cosmopolita, repleta de parques arborizados, hotéis luxuosos, shoppings, restaurantes e marinas?

Há duas décadas, Dubai vivia do petróleo e era uma simples vila de vendedores de pérolas, sem quase nenhum desenvolvimento da infraestrutura. Os xeques locais, porém, foram capazes de enxergar que o ouro negro não duraria para sempre – e que outras fontes energéticas, mais limpas e renováveis, tomariam seu lugar brevemente. Assim teve início uma grande onda empreendedora, com pesados investimentos estruturais em negócios, comércio e turismo.

**Figura 1.0:** A impressionante transformação de Dubai.



**Fonte:** <https://www.segueviagem.com.br/wp-content/uploads/2019/11/dubai-1-1200x675.jpg>

A impressionante transição da cidade árabe exemplifica uma tendência cada vez mais forte ao redor do mundo: o domínio do capital intangível. No livro “Capitalism Without Capital”, os economistas britânicos Jonathan Haskel e Stian Westlake, citam o caso da Microsoft: ainda em 2006, a companhia era avaliada em US\$ 250 bilhões, porém apenas US\$ 3 bilhões eram atribuídos ao que pode ser considerado como capital tangível: prédios, instalações e equipamentos. Quase todo o valor da Microsoft refere-se a ativos intangíveis, como marcas e propriedade intelectual (HASKEL & WESTLAKE, 2017).

**Figura 1.1:** Microsoft: riqueza em capital intangível.



**Fonte:** <https://www.tecmundo.com.br/microsoft/28836-conheca-a-nova-logo-da-microsoft.htm>

A *International Accounting Standards 38* (IAS 38) define ativo intangível como um ativo não monetário identificável e sem substância física. Trata-se de orçamentos de publicidade, treinamento, pré-operacionais, pesquisa e desenvolvimento, patentes, licenças, softwares, conhecimento técnico, franquias, fidelidade de clientes, participação no mercado, lista de clientes e itens similares (IFRS, 2020).

De acordo com Peter Drucker, a sociedade e a economia vêm passando por profundas transformações na sua forma de medir valor e avaliar negócios. Em sua obra “Sociedade Pós-Capitalista” (DRUCKER, 2003), ele explica:

*“A cada dois ou três séculos ocorre na história ocidental uma grande transforma-*



ção. *Em poucas décadas, a sociedade se reorganiza – sua visão do mundo, seus valores básicos, sua estrutura social e política, suas artes, suas instituições mais importantes. Depois de cinquenta anos, existe um novo mundo. E as pessoas nascidas nele não conseguem imaginar o mundo em que seus avós viviam e no qual nasceram seus pais.*”

Até a segunda metade do século XX, aproximadamente 85% do valor de uma organização eram formados por valores financeiros e patrimônio físico (máquinas e mobiliário), enquanto apenas 15% correspondiam ao capital intangível (know-how e expertise). Nos últimos anos, porém, houve uma inversão nesses percentuais: hoje, uma empresa é composta por cerca de 85% de capital intangível.

O capital intelectual ou intangível possui um peso muito maior no século XXI do que no passado. Nas palavras de Peter Drucker: “A revolução da informação representa uma nítida transferência de poder de quem detém o capital para quem detém o conhecimento”.

Essa intangibilidade, embora seja mais evidente em empresas de tecnologia, também está presente em todas as outras áreas da economia. Menos de 20% do valor de mercado das empresas S&P 500 referem-se a ativos tangíveis registrados nos balanços patrimoniais – o inverso do que ocorria nos anos de 1970.

Em seu artigo *A Digital Capitalism Marx Might Enjoy*, editor-chefe da revista inglesa *The Economist* Ryan Avent observa que “hoje, a maior parte do capital, pelo menos em termos de valor, encontra-se nos neurônios, e não no chão de fábrica. A informatização de tudo, da escova de dentes a um caminhão, significa que cada vez mais o

valor de um bem deriva do software que o opera. O *know-how* para projetar e criar produtos (e para gerenciar cadeias de suprimentos complexas que os produzem) é outro componente do capital intangível” (MIT Technology Review, 2018).

Vários pesquisadores têm reconhecido a crescente importância da inovação e da tecnologia, da comunicação nos negócios e na vida em geral. Esses recursos fundamentam os ativos intangíveis, tornando a mais-valia global cada vez mais relacionada ao capital intelectual.

Em um mundo em que a única garantia é a mudança, o relatório *Human Age 2.0* do Banco Mundial prevê que as organizações do futuro atuarão como meras plataformas, gerenciando a forma como as pessoas consomem, trabalham e interagem (MANPOWER GROUP, 2016).

## **Onde está a riqueza das nações?**

*“Um negócio que não produz nada além de dinheiro é um negócio pobre.” - Henry Ford*

Em 2006, o Banco Mundial publicou um longo e detalhado estudo denominado “Onde está a Riqueza das Nações”, cujo intuito foi medir a participação de três diferentes tipos de capitais – natural (recursos naturais), produtivo (bens de capital) e intangível (capital humano e qualidade das instituições) – na geração de riqueza de 120 países (WORLD BANK, 2006).

Os resultados revelaram que, quanto mais desenvolvidas (em termos de renda per capita) são as nações, menor é a dependência dos recursos naturais e maior o uso dos chamados capitais intangíveis na produção de suas riquezas. Neste sentido, a comparação dos índices levantados entre os dez

primeiros e os dez últimos do ranking analisado é bastante clara. Enquanto a participação dos capitais naturais no produto total de nove dos dez países mais ricos varia entre 0 e 3% (a Noruega é exceção, com 12%), nos países mais pobres ela nunca é inferior a 25%. Paralelamente, os capitais intangíveis apresentam um peso médio superior a 80% nas maiores economias, enquanto oscilam entre 40 e 60% na maioria dos dez países mais pobres.

De acordo com o Banco Mundial, “o capital humano e o valor das instituições constituem a maior parcela da riqueza em praticamente todos os países”. De toda riqueza gerada no mundo, o estudo estimou em apenas 5% a contribuição dos capitais naturais, contra 17% dos capitais produtivos e 77% dos intangíveis. Desses intangíveis, o estado de direito é responsável por 57%, enquanto a educação corresponde a 36%.

Ou seja, os países ricos são em grande parte ricos devido a seu capital intangível, que abrange as capacidades de suas populações e a qualidade das instituições que regem a atividade econômica – como a confiança entre os cidadãos, um sistema judicial imparcial e eficiente, direitos de propriedade bem estabelecidos e governo ativo na defesa da vida e das propriedades. Todo esse capital intangível eleva a produtividade do trabalho e culmina em maior riqueza total. A Suíça atinge a incrível marca de 99,5 pontos em 100 possíveis no índice do estado de direito e os EUA fazem 91,8 pontos. Por outro lado, a pontuação da Nigéria é de 5,8; Burundi's 4,3; e 16,4 da Etiópia. Os membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE – possuem uma pontuação média de 90, enquanto a África Subsaariana tem terríveis 28.

A riqueza natural dos países ricos é uma ínfima parte de sua riqueza total – de 1% a 3% -,

porém eles são capazes de gerar mais valor daquilo que extraem. Florestas, pastagens e cultivos são mais valiosos nos países ricos graças à possibilidade de combinação com capitais intangíveis para criar mais valor.

A riqueza média per capita nos países ricos da Organização para o Desenvolvimento da Cooperação Econômica (OCDE) é de US \$ 440.000 - US \$ 10.000 em capital natural, US \$ 76.000 em capital produzido e US \$ 354.000 em capital intangível (A Suíça tem a maior riqueza per capita: US \$ 648.000). Dubai – assim como Japão, Cingapura, Hong Kong e Japão – é uma prova vívida de que a posição geográfica no mundo não é por si mesma uma benção ou condenação eterna. Cada país – principalmente seus governantes, grandes empresários e elite econômica – é responsável por criar seu próprio destino.

O levantamento do Banco Mundial mostra de forma inequívoca que um excelente sistema educacional e o respeito ao estado de direito são as únicas fontes de desenvolvimento possíveis. A questão que permanece sem resposta, porém, é a seguinte: como as nações subdesenvolvidas podem se libertar de demagogos, populistas e aproveitadores que usurpam suas riquezas enquanto as mantêm distantes do verdadeiro progresso?

Todos os países que venceram a pobreza têm em comum suas firmes raízes no solo institucional e do ambiente de negócios. Essas raízes, por seu turno, fundamentam-se em temas como previsibilidade jurídica, respeito à propriedade privada, liberdade econômica, combate à corrupção, cumprimento de contratos, desburocratização e transparência na gestão de recursos públicos.

No entanto, o efetivo exercício dessas dire-

trizes nas interações pessoais, sociais e corporativas requer a presença de certas condições e características socioculturais na

comunidade em questão, as quais, por sua vez, correspondem a tipos de capitais intangíveis. São eles (FLEURY, 2006):

**Figura 1.2:** Tipos de capital intangível.

Forma de capital intangível	Descrição
<b>1. Capital Cívico</b>	A tradução de práticas de políticas democráticas, de confiança nas instituições, de preocupação pessoal com os assuntos públicos, de associação entre as esferas públicas e privadas etc.
<b>2. Capital Social</b>	O que permite aos membros de uma comunidade confiar um no outro e cooperar na formação de novos grupos ou realizar ações em comum.
<b>3. Capital Institucional</b>	As instituições ou organizações públicas e privadas existentes na região: seu número, o clima das relações interinstitucionais (cooperação, conflito, neutralidade), seu grau de modernidade.
<b>4. Capital Sinérgico</b>	A capacidade real ou latente de toda a comunidade para articular democraticamente as diversas formas de capital intangível disponíveis nessa comunidade.

## O Lego dos países: capital humano e conhecimento produtivo

*“Os investimentos em conhecimento geram os melhores dividendos.”* - Benjamin Franklin

De acordo com o empresário chileno César Hidalgo e o professor de economia de Harvard Ricardo Hausmann, o desenvolvimento econômico pode ser compreendido através de uma análise cuidadosa do brinquedo Lego. Nesse contexto, países ricos e desenvolvidos são aqueles que têm várias peças de Lego e conseguem montar “brinquedos” sofisticados.

As peças de Lego, por sua vez, correspondem às chamadas capacidades locais de produção ou competências técnicas nacio-

nais; não de cada pessoa individualmente, mas sim das organizações de uma comunidade. Cada peça de Lego, portanto, representa uma capacidade produtiva passível de interação com outra peça de Lego para formar um novo produto ou brinquedo.

**Figura 1.3:** O Lego da economia produtiva.



**Fonte:** <https://www.amazon.com.br/Classic-Maleta-da-Criatividade-Lego/dp/B075QRWRYP>

As peças de Lego, por sua vez, correspondem às chamadas capacidades locais de produção ou competências técnicas nacionais; não de cada pessoa individualmente, mas sim das organizações de uma comunidade. Cada peça de Lego, portanto, representa uma capacidade produtiva passível de interação com outra peça de Lego para formar um novo produto ou brinquedo.

Embora a educação formal seja um elemento básico indispensável para iniciar qualquer atividade com o Lego, o conhecimento tácito presente nas empresas das nações desenvolvidas não é aprendido na escola; trata-se de “on the job experience”, Para ser um compositor de música clássica de sucesso, por exemplo, não basta saber ler partituras - sabedoria e know-how de produção são inerentes às redes sociais produtivas dos países ricos assim como o conhecimento musical está automatizado em grandes compositores.

O aprendizado produtivo de fato eficiente é um aspecto social, ou seja, é uma habilidade transmitida dentro de uma cultura específica ao longo do tempo. Desse modo, assim como é impossível ser um bom médico sem fazer residência, é inviável criar produtos e serviços de ponta sem essa experiência.

Países que não possuem parques produtivos dos quais seus cidadãos possam extrair e aprimorar conhecimentos ficam em clara desvantagem nesse jogo, afinal as pessoas não aprenderão tudo que precisam nas escolas e nas faculdades. Nesse ponto, Hidalgo e Hausmann defendem que o Estado deve atuar como coordenador para auxiliar a iniciativa privada a solucionar esse problema, detectando vácuos de diversificação produtiva e ajudando os empresários a tomar esses espaços. Esse trabalho em equipe com o setor privado pode e deve tornar-se uma relação ganha-ganha, mirando na diversificação produtiva e no avanço tecnológico local. ■

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

• **HASKEL, Jonathan & WESTLAKE, Stian.**

Capitalism without Capital: The Rise of the Intangible Economy. Princeton University Press, 2017.

• **IFRS, 2020. IAS 38 Intangible Assets.**

Disponível em: <https://www.ifrs.org/issued-standards/list-of-standards/ias-38-intangible-assets/> Acesso em: 20/05/2020.

• **MIT Technology Review, 2018.** A digital capitalism Marx might enjoy. Ryan Avent. Disponível em: <https://www.technologyreview.com/2018/06/27/141746/a-digital-capitalism-marx-might-enjoy/> Acesso em: 20/05/2020.

• **MANPOWER GROUP, 2016.** Human Age 2.0: Future Forces at Work. Disponível em:

<https://www.manpowergroup.co.uk/the-world-on-work/human-age-2-0-future-forces-at-work/> Acesso em: 20/05/2020.

• **WORLD BANK, 2006.** Where is the wealth of nations? : Measuring capital for the 21st century. Disponível em: <http://documents.worldbank.org/curated/pt/287171468323724180/Where-is-the-wealth-of-nations-measuring-capital-for-the-21st-century> Acesso em: 20/05/2020.

• **FLEURY, Sonia.** Democracia, Descentralização e Desenvolvimento. Brasil & Espanha. Editora FGV, 2006.

• **HIDALGO, César A. & HAUSMANN, Ricardo.**

The building blocks of economic complexity. Disponível em: <https://www.pnas.org/content/106/26/10570> Acesso em: 20/05/2020.



**CAPITALISMO  
CONSCIENTE®**  
BRASIL